

FERNANDO PESSOA E OS HETERÔNIMOS: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES MÚLTIPLAS E A EXPRESSÃO DO EU NA LITERATURA MODERNA

ODS (4)

Micaela Lopes Daniel de Oliveira (Escola SESI Taubaté)
Tiago Erasmo de Moura (Orientador - Escola SESI Taubaté)

Fernando Antônio Nogueira Pessoa nasceu em 13 de junho de 1888, em Lisboa. A morte precoce do pai e a perda de irmãos durante a infância marcaram profundamente sua formação emocional e intelectual. Ainda criança, criou seu primeiro heterônimo, “Chevalier de Pas”, figura que escrevia cartas para ele próprio e funcionava como um refúgio emocional. Após a mudança para Durban, na África do Sul, teve contato intenso com a literatura inglesa, onde estudou autores como William Shakespeare e Edgar Allan Poe, que o influenciara fortemente. Em 1905, voltou à Lisboa, ingressou na Faculdade de Letras, mas abandonou o curso em pouco tempo para se dedicar inteiramente à leitura e à escrita. Recusando empregos fixos, viveu de traduções e se envolveu ativamente com movimentos literários, fundando revistas como “*Orpheu*”, na qual estreou o futurismo em Portugal que tinha como objetivo “escandalizar o burguês” em meio a um forte conservadorismo político e social. Pessoa faleceu cedo, aos 47 anos, em 30 de novembro de 1935, em sua cidade natal, vítima de uma cólica hepática provocada pelo consumo excessivo de álcool. A pesquisa busca compreender como Fernando Pessoa criou seus heterônimos como forma de expandir os limites da individualidade e expressar a fragmentação do “eu” na literatura moderna. Através deles, ele canalizou diferentes estilos, pensamentos e visões de mundo, tratando temas como a natureza, a razão, o progresso e o vazio existencial. A metodologia adotada envolveu análise literária de obras dos heterônimos, além da leitura de cartas escritas pelo autor sobre o processo de criação dessas figuras. Também foram consultadas fontes secundárias, como estudos críticos e biográficos que ajudam a compreender a complexidade dessa construção autoral. Como resultado, constatou-se que os heterônimos não eram apenas pseudônimos, mas identidades completas com estilos próprios, datas de nascimento, ideologias e vozes literárias distintas. Essa estratégia permitiu a Pessoa dialogar consigo mesmo por meio da arte, refletindo diferentes dimensões da sua personalidade. Alberto Caeiro representava a simplicidade sensorial; Ricardo Reis, o equilíbrio racional; e Álvaro de Campos, a intensidade emocional e a modernidade industrial. A multiplicidade de vozes criadas por Fernando Pessoa por meio de seus heterônimos vai além de uma simples técnica literária; ela representa uma profunda investigação sobre a identidade e a subjetividade na modernidade. Ao fragmentar o “eu” em distintas personalidades literárias, Pessoa inovou a forma de expressão poética, desafiando as noções tradicionais de autoria e unidade. Essa complexidade revela não apenas a genialidade artística do autor, mas também seu entendimento das contradições internas do ser humano, posicionando sua obra como um marco fundamental na literatura moderna e contemporânea.



Palavras-chave: Fernando Pessoa; Poesia; Heterônimos; Identidade; Literatura Moderna.